# "A arte de Guardar o Sol": agroecologia, padrões da natureza e pedagogia da reconexão com Walter Steenbock - vivência agroecológica pela Rede Bonfim Mais Verde

*"The art of Guarding the Sun": agroecology, patterns of nature and pedagogy of reconnection with Walter Steenbock - agroecological experience by Rede Bonfim Mais Verde*

FRANCO, Tatiana Werneck[1]; LOPES, Barbara P. A. S.[2]; PEREIRA, Lívia B.[3]; STEENBOCK, Walter[4]; AZEVEDO, Fabiano F.[5]; NICOLAY, Bernardo[6]; LEITE, Cainã Hutter S.[7]; OLIVEIRA, João Carlos R.[8]; SILVA, Nathália L. L.[9]

[1]Rede Bonfim+Verde, Coletivo de Educação Camponesa do Movimento dos Pequenos Agricultores, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (LICA/UFRRJ), tatiwf@hotmail.com; [2]Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rede Bonfim+Verde, barbarapsueiro@gmail.com; [3]Rede Bonfim+Verde, livia.bordignonp@gmail.com; [5]Agroecovida, Rede Bonfim+verde, fabianof54@gmail.com; [6]Rede Bonfim + Verde, benicolay@gmail.com; [9]Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Rede Bonfim + Verde, nathalia.leal.lop@gmail.com

## RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

### Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

### Apresentação e Contextualização da experiência

A Rede Bonfim Mais Verde é formada por voluntários com diferentes saberes, organizada de forma horizontal, autogestionária e autônoma que vem buscando fomentar a Agroecologia na comunidade rural do Bonfim, bairro de Petrópolis, localizada no entorno do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, que possui significativa área agrícola de cultivo de hortaliças e plantas ornamentais, considerada como importante reserva de fauna e flora do Rio de Janeiro. Desde junho de 2021, vem sendo desenvolvida ações integradas entre atores comunitários e colaboradores externos, afim de contribuir com a promoção de práticas de manejo sustentáveis, visando estimular a transição agroecológica local, através de encontros focados na aprendizagem compartilhada e horizontal de saberes e experiências no campo da Agroecologia e educação ambiental.

A Vivência “A Arte de Guardar o Sol, Agroecologia, Padrões da Natureza, e Pedagogia da Reconexão” aconteceu no Sítio Vale Verde do Bonfim, sede das vivências da Rede Bonfim + Verde, nos dias 10, 11 e 12 de Junho de 2022, com a participação de 25 pessoas, sendo 5 delas preenchidas pelas vagas sociais, representadas por integrantes do Quilombo da Tapera e do Quilombo da Boa Esperança. Tendo o prazer de ter como facilitador o Walter Steenbock, agrônomo e doutor em recursos genéticos vegetais, agroecologista, escritor e servidor do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que se aproximou das relações já vivenciadas pela rede e pelos moradores do Bonfim no território, motivado pelo contexto da relação da comunidade com a gestão da Unidade de Conservação. A proposta foi um curso teórico/ prático de Agroecologia, voltado para identificação dos padrões da natureza e suas aplicações na produção

de alimentos, tendo como foco os sistemas agroflorestais, com práticas de manejo regenerativas. A partir do entendimento de ecologia florestal, das forças da natureza, seus ciclos e a identificação dos padrões da natureza, Walter nos guiou em direção a uma pedagogia da Reconexão com a natureza.

Como citado em seu livro "Arte de Guardar o Sol": "Como seres gregários que somos, buscamos viver em sociedade, estando ela repleta de mecanismos de troca e ajuda mútua. Ao longo da história, seja qual for o sistema econômico das comunidades ou países, a troca de produtos e serviços tem sido a forma de sustentação das pessoas. Mas as trocas que fazemos são maiores: de afetos, o que nos gera a alegria de estar junto com quem amamos; de sonhos; o que permite a agregação de pessoas com sintonia de ideias; de conhecimentos e saberes, o que facilita a evolução intelectual e a vida coletiva". Dessa maneira, além do compartilhamento de saberes do facilitador da vivência de forma transdisciplinar, interligando conhecimentos acadêmicos e holísticos vivenciados em sua caminhada, houve também muita troca entre os participantes em todas as rodas de conversa, fundamental para a construção do conhecimento agroecológico do território. Como o grupo era diverso, composto por estudantes, trabalhadores de diferentes profissões, camponeses e quilombolas com sua cosmovisões, foi possível promover a interculturalidade para a compreensão da nossa sociedade de forma crítica e como intervir nela de maneira mais condizente, seguindo os princípios da Agroecologia na produção e aquisição de alimentos saudáveis.

**Desenvolvimento da experiência**

No dia 12 de junho (sábado) foi proporcionado um café da manhã feito pela Marjorie, anfitriã do espaço e logo após organizaram-se em roda para realização da dinâmica da teia (Figura 1), com a proposta dos participantes se apresentarem, dizendo como a Agroecologia entrou em suas vidas e as expectativas da vivência. A partir dessa dinâmica os participantes puderam observar como uma rede de relações sistêmicas se comporta. Foi possível observar que ao balancear uma ponta do barbante pode afetar toda a teia, trazendo diversas analogias e debates sobre o comportamento coletivo e a natureza.

Figura 1: Dinâmica da teia. Fonte:Lívia B. Pereira - Integrante da rede Bonfim+Verde

Logo em seguida, Walter guiou uma roda de conversa sobre os conhecimentos ancestrais, trazendo conhecimentos de como o canto e sons indígenas têm o poder de sensibilizar e transmitir emoções, ideias e outra percepção de mundo, propondo um canto indígena (figura 2), para que pudéssemos depois realizar a imersão na floresta. Após a roda de canto, foi realizado uma trilha pela floresta para o reconhecimento dos padrões da natureza, dentre eles a explanação sobre como ocorria o processo da sucessão ecológica, trazendo a observação de como as plantas estão estruturadas e se desenvolvem na floresta, no qual esse processo envolve a formação continuada de solo e vida na organização ecológica. Depois da visualização em imersão na floresta, ocorreu uma roda de conversa para dialogar sobre as próprias percepções individuais dos processos ecológicos, onde foi um momento que ocorreu muitas trocas e reflexões (figura 3).

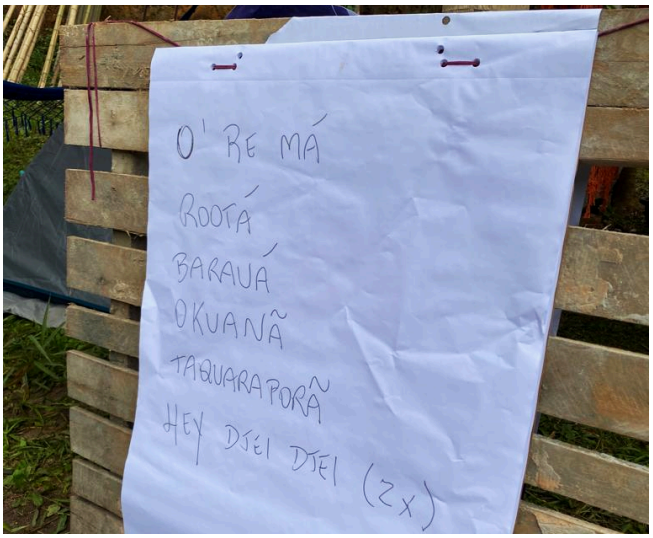


Figura 2: Canto indígena Fonte:Lívia B. Pereira - Integrante da rede Bonfim+Verde

Figura 3: Imersão na floresta, observando a sucessão ecológica. Fonte:Lívia B. Pereira - Integrante da rede Bonfim+Verde

Na parte da tarde, após o almoço, os participantes se reuniram em uma roda de conversa sobre a aplicação dos padrões da natureza em sistemas agroflorestais, onde foram abordados temas como a Re(conexão) com a natureza para uma transição regenerativa. O Sábado terminou com uma cultural de contos, cantos e instrumentos em volta da fogueira. No domingo teve uma roda de interação aberta Comunidade-Parque sobre agricultura ancestral, nos trazendo uma breve história de como a nossa espécie tem produzido alimentos, tanto na agricultura hegemônica quanto a partir de outros modelos contra-hegemônicos (figura 4).

Figura 4: Roda de conversa sobre agricultura ancestral. Fonte:Lívia B. Pereira - Integrante da rede Bonfim+Verde

Como em todas as vivências realizadas, a Rede busca fortalecer a economia local e a agricultura camponesa se possível de base agroecológica. Dessa maneira, nessa vivência, os participantes foram nutridos com tangerinas vindas do produtor vizinho Marquinhos, feijão, batata, inhames e salada verde do parceiro produtor agroecológico Fabiano do Sítio Agroecovida, os cogumelos maravilhosos que foram fornecidos em parceria pelos amigos da Shitake Imperial, os aipins do Juca, os ovos de galinha da Valéria, os abacates, ora-pro-nóbis, capim-limão, banana, limão, gengibre e cúrcuma do Vale Verde do Bonfim, geleia e melaço do quilombo Boa Esperança, abóbora e taioba do Chez Cox festas, as pizzas do Mr. Pizzas, empreendimento familiar local de um amigo e banana terra dos parceiros Valéria e seu Zé. Essa preocupação com a alimentação dos eventos propostos pela rede fortalece a máxima de que “comer é um ato político”. A vivência contou com a participação de 25 pessoas, 5 destas foram vagas sociais preenchidas por pessoas da comunidade do Bonfim e dos quilombos Boa Esperança (município de Areal e da Tapera, município de Petrópolis), que levaram conhecimentos riquíssimos de serem compartilhados. Parte do valor arrecadado pela vivência foi destinado a população que sofreu pela tragédia de deslizamento de terra em Petrópolis devido às chuvas no início do ano de 2022.

**Desafios**

Percebeu-se dificuldades dos agricultores e agricultoras de participarem dessas atividades na comunidade. Isso por conta da dinâmica de trabalho que ocupa todos os dias da semana, inclusive também nos finais de semana. A roda de conversa da manhã de domingo foi aberta para toda a comunidade participar, além das vagas disponíveis para a comunidade. Notou-se que formações prolongadas são difíceis de terem muitos participantes da comunidade, sendo um cuidado a ser tomado pela equipe para os próximos eventos, vivências e outras atividades.

**Principais resultados alcançados**

O evento possibilitou uma diversidade de saberes e experiências que foram compartilhados através das trocas dos 25 participantes em todas as atividades. A interação entre educadores/as, quilombolas, professores/as, guia de turismo, estudantes, pesquisadores/as, agricultores/as, chefs de cozinha, que mergulharam na formação e compartilharam seus conhecimentos de forma horizontal. As contribuições dessa formação foram no âmbito do fortalecimento das práticas agroecológicas que são desenvolvidas na comunidade pela Rede Bonfim Mais Verde. A vivência propôs uma interação entre os dois quilombos (Tapera-Petrópolis, Boa Esperança - Areal) e a Comunidade do Bonfim. Ao realizar uma parte da experiência na Sede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, reforça esse espaço como um lugar de pertencimento da comunidade do Bonfim que deve ser ocupado.

**Disseminação da experiência**

Essa experiência tem sido utilizada em outras atividades da Rede, como nos plantios comunitários de árvores nativas realizados na casa de agricultores e agricultoras e moradores do Bonfim, a partir do entendimento de como a floresta se organiza demonstrada por Walter, através da explanação sobre a sucessão ecológica. Além disso, tem fortalecido nossas formações com Educação Ambiental e Agroecológica, dentro e fora da comunidade, como as atividades escolares de aulas na Floresta e em hortas pedagógicas realizadas através de educadores e educadoras que fizeram parte dessa vivência.

Essa experiência em formato de vivência pode ser recomendada para outros locais que estejam fomentando a transição agroecológica nos territórios, pois além de existir uma troca muito enriquecedora de saberes diversos, há um grande conhecimento compartilhado tanto pelo facilitador Walter Steenbock quanto pelos participantes.